

## Apresentação – Dossiê: O Regime Vargas em Perspectiva

*Thiago FIDELIS<sup>1</sup>*

*Thiago Cavaliere MOURELLE<sup>2</sup>*

A ideia do presente dossiê foi apresentada por nós para a Revista Histórias Públicas no âmbito de nossos estudos e trocas enquanto membros do Grupo de Pesquisa Dimensões do Regime Vargas e seus desdobramentos (CNPq). Portanto, é uma iniciativa que parte de discussões coletivas entre pesquisadores que têm em comum o estudo do período em que Getúlio Vargas governou o Brasil, visando também os desdobramentos das ações, ideologias, conflitos e políticas daquele momento, algumas das quais com reflexos até os dias atuais.

O objetivo central de nosso grupo é democratizar o conhecimento, trabalhando tanto com a divulgação de nossas pesquisas no meandro acadêmico como também no viés da História Pública, alcançando o maior número possível de pessoas, desde pesquisadores e professores até estudantes e curiosos. Nesse sentido, o grupo tem origem em 2012, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), quando na Semana de História Política da referida instituição os professores Orlando de Barros e Thiago Mourelle, coordenadores do simpósio temático “Dimensões do Regime Vargas”,

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista. Mestre e licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista. Frutal. MG. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0406-1559>  
E-mail: [thiago.fidelis@uemg.br](mailto:thiago.fidelis@uemg.br)

<sup>2</sup> Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestre em História Política pela UERJ. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. RJ. Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6873-7242> E-mail: [thiagomourelle@gmail.com](mailto:thiagomourelle@gmail.com)

tiveram a ideia de tornar o encontro pontual do evento algo mais constante, ampliando a frequência dos debates. Assim, ainda informalmente, teve início o grupo de pesquisa.

Cada vez mais, pessoas de todas as regiões do Brasil souberam da existência do grupo e foram se reunindo a ele. As reuniões, inicialmente com dez, vinte pessoas, hoje açambarcam cento e vinte sete pesquisadores registrados no CNPq. Somente em 2020 o grupo foi formalmente criado na plataforma do governo, tendo Barros e Mourelle como líderes, porém suas atividades, como citado anteriormente, têm vida mais longa.

Já em 2017 foi lançado o primeiro livro do grupo, “Olhares sobre o governo Vargas”. De lá para cá, outros quatro livros já se tornaram realidade, sendo o último o “Dicionário do Governo Vargas”, que conta com cinquenta verbetes escritos por sessenta e um autores, tratando dos mais diferentes temas relacionados aos quase dezenove anos em que Getúlio governou o país.

Além dos livros, o grupo já publicou sete dossiês temáticos em revistas científicas, participa todos os anos de diversos eventos e, inclusive, dos encontros da ANPUH-BR e de algumas de suas afiliadas regionais, ministra cursos, organiza e realiza palestras presenciais e virtuais e produz materiais explicativos para as redes sociais, em especial no Instagram e no Youtube. Nas redes, contamos com perfis e contas voltadas para o debate e construção do conhecimento científico e para a ampla divulgação das pesquisas de nossos membros, sempre tendo como alvo não só o meio acadêmico, mas também o público em geral.

Aproveitamos para convidar você, leitor estudioso do período, para se juntar a nós na produção de conhecimento, independentemente de sua titulação acadêmica. Ou, caso seja um curioso amante do tema, estendemos o convite para que acesse e aprenda com o conteúdo gerado pelo grupo. Todas as informações sobre nossas redes, produção, contato e como se juntar a nós estão no site: <https://www.grupodepesquisavargas.com.br/>

Orgulhosos de nossa trajetória, trazemos agora mais um excelente dossiê com artigos relevantes, extraídos de pesquisas sérias, resultantes de submissões realizadas para a Revista Histórias Públicas e avaliadas anonimamente, como mandam as boas práticas científicas. Textos escritos por pesquisadores de diversos estados, alguns membros do grupo, outros não.

O artigo de abertura, *Palavras ao trabalhador: comunicação, autoritarismo e consenso no Estado Novo (1937-1945)*, escrito por Rafael Irineu de Oliveira, traz como principal aspecto a análise das bases que fundamentaram a propaganda e a autoconstrução da imagem de Vargas, sobretudo, a partir do período ditatorial do Estado Novo, criando um panorama que seria perpetrado por muito tempo e encontra eco até os dias atuais.

Dialogando com essa perspectiva, mas em um âmbito monográfico, o segundo artigo, *Censura e propaganda na era Vargas: a ação do DIP sobre o jornal O Suburbano durante o Estado Novo*, escrito por Adelino Francklin, Lucas José Correia e Eron Vieira da Silva, analisou a ação direta do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) sobre o periódico O Suburbano, entre os anos de 1940 e 1941, demonstrando a prática do órgão sobre os agentes de cultura e política do período.

Ainda dentro da perspectiva da imprensa, mas com um foco maior nas relações de poder, o terceiro artigo, *O estado do Rio de Janeiro como palco: as relações políticas entre o interventor Amaral Peixoto e o empresário-jornalista José Eduardo de Macedo Soares no período estadonovista*, escrito por Cezar Honorato e José Luís Honorato Lessa, colocou como pauta a relação entre a imprensa e a política, não passando diretamente pela intervenção do DIP, mas sim por uma dinâmica envolvendo trocas de favores relacionadas ao poder, em suas variadas formas de expressão.

A presença do Brasil na Segunda Guerra Mundial é um tema que gera bastante curiosidade ao público em geral e discussões na historiografia. Sendo assim, o quarto artigo do dossiê, *A cobra fumou no Estado Novo: a formação da Força Expedicionária Brasileira e a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial (1939 - 1945)*, escrito por Ana Luísa Gomes dos Santos, apresentou como enfoque a formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), estruturando a base para a entrada do país na Segunda Guerra Mundial, intercalando em sua análise aspectos militares como políticos e sociais, envolvendo uma série de perspectivas que, em conjunto, demonstram de maneira mais coesa as principais motivações para a participação brasileira no conflito.

Os grupos minoritários na sociedade brasileira não passaram despercebidos pelas ações e intenções de Vargas durante o Estado Novo. O quinto artigo, *“Não temos raça definida!”: indígenas, negros e mestiços sob a ótica dos discursos do Conselho de*

*Imigração e Colonização no governo Vargas, 1930 a 1950*, de Pedro Jardel Pereira Fonseca, traz como principal enfoque a análise do Conselho de Imigração e Colonização (CIC) em relação à situação social do Brasil, reproduzindo um discurso já comum na Europa desde o século XIX, de que as minorias destacadas no título seriam raças humanas inferiores e, como praticamente toda a sociedade brasileira era composta ou influenciada por esses grupos, tal aspecto demonstrava um dos problemas do desenvolvimento do Brasil, ótica legitimada pelo governo Vargas.

As manifestações musicais também estiveram presentes como enfoque durante o governo Vargas. *O ronco da cuíca: Estado Novo e contradiscurso através dos fonogramas (1937 – 1945)*, escrito por Arthur Dupim, traz como perspectiva as intervenções do DIP em canções relacionadas ao samba, gênero musical mais popular da época e que, em suas letras, trazia aspectos que não coadunavam com os interesses do governo. Sendo assim, várias músicas foram censuradas e seus autores obrigados a reestruturarem suas letras, bem como outras em que seus criadores buscaram, de maneira lírica e indireta, burlar a censura e, ainda que de maneira metafórica, manter suas características tradicionais ou apresentar críticas ao governo.

Por fim, o artigo que fecha o dossiê, *O trabalhismo como linguagem política: por uma história da Associação Brasileira de Rádio e do Sindicato dos Radialistas (1948 – 1954)*, escrito por Maycon Douglas Vieira dos Santos, buscou analisar a ideia de trabalhismo construída no periódico *Revista dos Rádios*, estruturando essa base para uma melhor compreensão da associação desse grupo com a cultura trabalhista, legado direto do período estadonovista no Brasil.

Para além dos artigos, o dossiê também traz a resenha do livro *Dicionário do Governo Vargas: da Revolução de 1930 ao suicídio*, obra organizada por Thiago Mourelle, Mayra Lago e André Fraga, sendo a mais recente das publicações produzidas em conjunto pelo grupo de pesquisa. O texto de Laura Ferraz Bastos aborda as principais características do livro, que traz verbetes dos mais variados durante o governo Vargas voltados não somente (e necessariamente) aos historiadores e historiadoras, mas sim ao público em geral, confirmando um dos compromissos do grupo com a História Pública e a divulgação do conhecimento científico para todos os ramos da sociedade.

Encerrando o dossiê, seus organizadores realizaram uma entrevista com um dos líderes do grupo, Professor Orlando de Barros. Em suas respostas e reflexões, o pesquisador expõe suas vivências e perspectivas em relação à Getúlio Vargas e à própria historiografia em si, indicando as formas como assuntos relacionados ao ex-presidente, passando principalmente pela política e memória, são apresentados atualmente e como podem ser estudados no futuro, demonstrando imensa lucidez do autor ao associar, de maneira bastante evidente, as conexões entre as representações do passado no presente e o futuro, tanto da produção em si sobre o assunto quanto do próprio país, em geral.

Que a leitura desse dossiê possa proporcionar reflexões e cativar a busca por mais conhecimentos e leituras críticas de uma das principais personagens da história do Brasil, para além disso, estimular estudos sobre as contradições e desafios que permearam a época e que, de maneira direta ou indireta, ainda ecoam em nosso presente.



Os direitos de licenciamento utilizados pela Revista Histórias Públicas é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*